



FUNDAÇÃO AMAZÔNICA DE DEFESA DA BIOSFERA

RELATÓRIO DE VIAGEM

PROJETO	Projeto CENBAM - Convênio nº 003/2009 - INCT da Biodiversidade da Amazônia.
NOME	Jonas da Rosa Gonçalves
CARGO / FUNÇÃO	Aluno de Pós-graduação - Nível Mestrado – PPG-Ecologia - INPA
COORDENAÇÃO	William E. Magnusson
DESTINO	Sítios RAPELD do Núcleo Regional do Interflúvio Madeira-Purús, ao longo da rodovia BR-319 – Módulos M04 ao M11.
PERÍODO	18/11/2015 a 14/12/2015
EVENTO/OBJETIVO	Coleta de dados de presença-ausência e abundância de primatas (PRIMATES) e lagartos (SQUAMATA) como parte do treinamento em inventários da biodiversidade em sítios RAPELD dos Núcleos Regionais. Meta 1 - Etapa 16.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS:

Durante a expedição foi realizada a coleta de dados de ocorrência, bem como medidas de abundância, de espécies de primatas ao longo da BR-319 (responsável: Jonas R. Gonçalves; mestrando do PPG-Ecologia/INPA). Para isso, as trilhas principais dos módulos (TN, TS e travessões) foram percorridas com o intuito de visualizar e registrar as espécies de primatas presentes ao longo do interflúvio Madeira-Purús (**Figuras 1 e 2**). Além disso, foi realizada a coleta de lagartos para estudos genético-populacionais de diferentes espécies (responsável: Randolpho G. D. Terceiro; doutorando do PPG-Ecologia/INPA). Para isso, tanto as trilhas principais quanto as parcelas dos módulos foram utilizadas para a visualização e coleta das espécies de lagartos (**Figura 3 e 4**). Foram visitados os módulos M04, M05, M06, M07, M08, M09, M10 e M11. O esforço amostral correspondeu a dois dias de coleta de dados em cada módulo. Os dados coletados, além de servir para o treinamento em inventários da biodiversidade, serão utilizados nos projetos de conclusão dos cursos de pós-graduação, aprimorando a formação profissional dos pesquisadores. A seguir, informações mais relevantes sobre as condições de alguns módulos serão detalhadas.



Figura 1: Macaco-barrigudo (*Lagothrix cana*) registrado nos módulos RAPELD durante a expedição na rodovia BR-319.



Figura 2: Macaco-prego (*Sapajus macrocephalus*) registrado nos módulos RAPELD durante a expedição na rodovia BR-319.



Figura 3: Lagarto (*Anoles* sp.) registrado nos módulos RAPELD durante a expedição na rodovia BR-319.



Figura 4: Coleta de material biológico de lagartos realizada durante a expedição na rodovia BR-319.

De modo geral, as trilhas de acesso às parcelas dos módulos visitados necessitam de um esforço de reabertura ou limpeza, inclusive a construção de novas “pontes” ou “passarelas” de passagem sobre os corpos d’água. Pesquisas com foco na fauna e que necessitam do uso das trilhas principais, e não das parcelas, como unidade de esforço amostral acabam por ser prejudicadas devido às dificuldades de deslocamento. Os módulos M04, M06, M07 e M08 são os que mais precisam dessa manutenção das trilhas principais em alguns pontos, especialmente nas trilhas Norte e Sul, também conhecidos como “travessões”. Em alguns casos, ou não foi possível realizar o trabalho nestas trilhas (seguir o percurso da trilha) ou a coleta de dados foi prejudicada (efeito do barulho e dos desvios de galhadas na detecção/encontro dos primatas).

Foram encontrados sinais de uso das áreas dos módulos para outros fins que não a pesquisa. A porção inicial da TS-M04 (0-1km), é uma área de capoeira (mata secundária) que sofreu recentemente com incêndio acidental em função de uma atividade de queima próximo à área do módulo, restando apenas algumas árvores vivas (**Figura 5**). Já as trilhas TS-M10 (0-0,3km), TN-M11 (0-0,7km) e TS-M11 (0-0,4km) que apresentam o mesmo tipo de vegetação sofreram com a queima intencional da floresta, neste caso, por ser uma área que já está sendo explorada por moradores locais de acordo com relatos (**Figura 6**).



Figura 5: Floresta em estágio de regeneração (capoeira) queimada no início da TS do módulo M04.



Figura 6: Floresta em estágio de regeneração (capoeira) queimada no início da TN do módulo M11.

Apesar de já constatado anteriormente por outros pesquisadores, a situação de desmatamento nas proximidades do módulo M11 se agravou. O caminho do carreador para corte de madeira, já existente, se estendeu até o km 2500 da TN. Clareiras foram abertas no meio da trilha em diferentes pontos e o caminho do carreador segue por todo o trecho ao lado direito da TN, de tal modo que passa por cima das parcelas TN-500 e TN-1500 e chega muito próximo à parcela TN-2500, provavelmente a próxima a ser destruída pela atividade de extração ilegal de madeira (**Figuras 7 e 8**).



Figura 7: Caminho de um carregador passando sobre a linha da trilha TN do módulo M11.

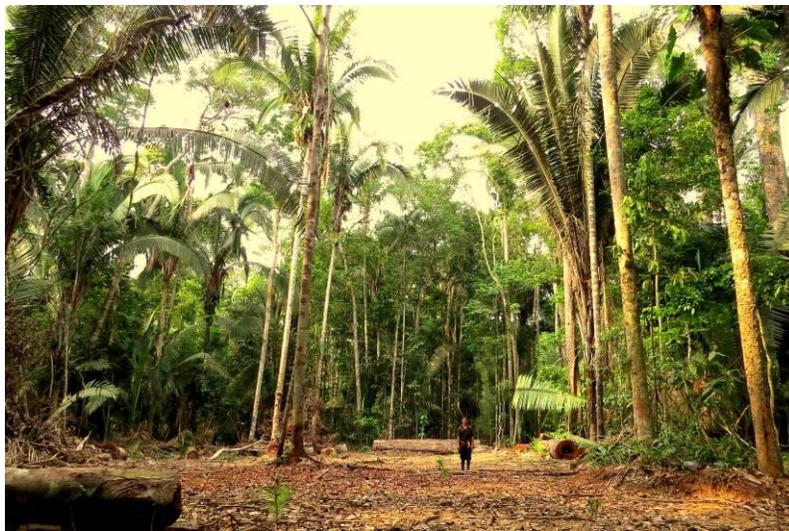


Figura 8: Clareira aberta sobre a linha da trilha TN do módulo M11.

No restante da TN e a longo de toda a TS do M11 foram observadas marcas em algumas árvores indicando a direção e o local de árvores com potencial para corte. Tais sinalizações também foram visualizadas nas trilhas do módulo M10 (**Figura 9a**). Ainda, foram visualizados caçadores e possíveis madeireiros em dois momentos: quatro caçadores/madeireiros na trilha TS-M10 e dois caçadores na trilha TN-M11. Nos dois eventos não houve contato direto entre pesquisadores e caçadores/madeireiros. Mas é de extrema importância ressaltar os possíveis perigos destes locais de possível conflito de interesses pelo uso da área e prezar pela segurança

dos pesquisadores que realizam seu trabalho sem nenhum equipamento de segurança pessoal (p. ex., armas de fogo) e sem apoio técnico (p. ex., Polícia Militar e ICMBio).

Além disso, outros indícios apontam para o uso da área dos módulos, como os sinais de uso de no máximo um dia, identificados através de pegadas e cortes na vegetação, observados nas trilhas do módulo M10, a presença de cartuchos vazios de espingarda nas trilhas do módulo M04 e a visualização de uma estrutura de madeira utilizada para “espera” de animais silvestres para caça na TN do módulo M11 (**Figura 9b**). Portanto, nota-se o impacto das atividades antrópicas sobre os módulos e o risco da perda destas áreas do Projeto CENBAM.



Figura 9: Marcação usada para indicar a direção e o local de árvores com potencial para corte na trilha TN do módulo M10 (A); Local de “espera” usado para a caça na trilha TN do módulo M11 (B).

Em: 06/01/2016

Jonas da Rosa Gonçalves

Assinatura
Beneficiado

Em: 06/01/2016

Assinatura
Coordenador